

SERVIÇO PSICOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DESCRITIVO

Lays Andrade de Sá

Valeska Soares do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande

lays.andrade@gmail.com

valeskaasoares@hotmail.com

Resumo: O ingresso no ensino superior é um marco significativo na vida dos jovens e, na maioria das vezes, acontece em um período do desenvolvimento marcado por mudanças importantes, que é o início da vida adulta. O conhecimento acerca da experiência universitária é primordial, pois permite identificar os fatores que podem gerar evasão ou dificuldades durante a graduação, como também aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial do estudante. Este estudo, descritivo e documental, teve como objetivo delinear as principais queixas apresentadas dos estudantes que buscaram o serviço de apoio psicológico em uma instituição de ensino superior; bem como identificar algumas características importantes relacionadas a este serviço. Para a composição do presente estudo, foram analisadas as fichas de entrada para atendimento ao serviço psicológico de uma universidade pública federal da Paraíba em um período compreendido entre os meses de abril e setembro de 2017. Nestas fichas, havia informações como: mês de entrada; sexo; idade; curso; queixas principais; número de sessões; e como se deu a finalização do processo de intervenções. Os dados indicaram que os alunos os quais buscaram pelo serviço psicológico da universidade possuíam idades entre 17 e 51 anos; a maioria do sexo feminino (63,2%); com uma média de aproximadamente 3 sessões realizadas para cada um dos alunos. Sobre os cursos, Engenharia de Produção se destacou como o de maior procura, seguido por Agronomia e Engenharia Ambiental. Em relação às queixas, de uma maneira geral, a categoria “Ansiedade/insegurança/medo” foi a que mais constantemente apareceu, seguida de “Queixa escolar/aprendizagem/adaptação”. Este estudo pôde constatar a importância da investigação acerca da vulnerabilidade e bem-estar psicológicos em estudantes universitários; considerando que o sofrimento psicológico pode ter implicações consideráveis no processo de aprendizagem e formação do futuro profissional. Tal estudo subsidiou a implementação de mudanças nos serviços já existentes na instituição e a reflexão sobre novas estratégias para prevenção e intervenção em saúde mental no processo de ensino/aprendizagem do ensino superior.

Palavras-chave: Psicologia; ensino superior; estudantes.

1. INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é um marco significativo na vida dos jovens e, na maioria das vezes, acontece em um período do desenvolvimento marcado por mudanças importantes, que é o início da vida adulta. É um período de explorações, marcado por instabilidades, no qual o jovem se encontra em um processo de transição. Para o jovem universitário, além desses fatores, existem também as mudanças na rotina; o afastamento do ambiente familiar e da sua rede de apoio; e as exigências acadêmicas, que implicam mudanças importantes no seu estilo de vida (ASSIS; OLIVEIRA, 2010).

A entrada na universidade nem sempre denota estabilidade, pois os jovens podem mostrar algumas inquietações, dúvidas, medo e ansiedade (OSSE; COSTA, 2011). Como abordado por Cerchiari (2004), problemas psicossociais, como depressão; ansiedade; preocupações em relação aos estudos; e problemas de relacionamento, são habitualmente encontrados em universitários e, quando não trabalhados adequadamente, podem levar a evasão e retenção, que são onerosas para o ensino público e para o próprio estudante.

Conforme estudo elaborado por Silva e Heleno (2012) acerca da qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários, foi apontado um crescimento no ingresso às universidades e sua permanência como objeto de interesse por estudiosos da área. Apesar disso, são apontados autores (Cerchiari; Caetano; Faccenda, 2005, Torquato; Goulart; Vincentin; Correa, 2015) que concordam ser ainda insuficiente o número de estudos que tratem dos aspectos psicológicos em estudantes universitários. Ainda segundo as mesmas autoras, o conhecimento acerca da experiência universitária é primordial, pois permite identificar os fatores que podem gerar evasão ou dificuldades durante a graduação, como também aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial do estudante. E, a partir disso, analisar as demandas e possibilidades para o acompanhamento e atenção psicossocial destes, bem como contribuir para a implementação de estratégias que minimizem a evasão e colaborem para a permanência do estudante na universidade (SILVA; HELENO, 2012).

Portanto, considerando a necessidade de estudos na área e a relevância do tema, este estudo objetivou delinear as principais queixas apresentadas pelos estudantes que buscaram o serviço de apoio psicológico em uma instituição de ensino superior no período compreendido entre os meses de abril e setembro de 2017; bem como identificar algumas características importantes relacionadas a este serviço.

2. METODOLOGIA

2.1 *Tipo do Estudo*

Este estudo foi pautado no método da análise documental do tipo exploratório descritivo, de caráter quantitativo.

A pesquisa documental é caracterizada por utilizar como fonte materiais que ainda não foram anteriormente analisados ou materiais com a flexibilidade de serem reestruturados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008). Dessa maneira, entende-se que o uso de documentos como fonte de pesquisa deve ser considerado e pode ser bastante útil para o fornecimento de dados, principalmente para áreas de conhecimentos como as Ciências Humanas e Sociais. Isto porque é uma fonte rica em informações que possibilita o entendimento amplo para o objeto de estudo, o qual requer uma compreensão contextualizada (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Quando se opta pela metodologia do tipo documental, tem-se a pretensão de extrair informações através de uma cuidadosa investigação e exame, com o uso de técnicas adequadas ao trato e análise da fonte de dados. Estes são organizados e categorizados para que possam ser descritos de maneira sucinta (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

2.2 *Amostra*

Para a composição do presente estudo, foram analisadas 114 fichas de entrada para atendimento ao serviço psicológico de estudantes entre 17 e 51 anos, em dois campi de uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior; em um período compreendido do mês de abril ao mês de setembro de 2017. Nestas fichas, havia informações sociodemográficas como: mês de entrada; sexo; curso; queixas principais; número de sessões; e como se deu a finalização do processo de intervenções.

2.3 *Procedimentos*

2.3.1. Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada pelas Psicólogas de ambos os campi, esclarecendo aos alunos que seus registros eram de rigoroso sigilo e suas identidades preservadas. Esclarecendo-se ainda que os mesmos poderiam ser utilizados como fontes estatísticas para fins científicos e para o mapeamento das demandas e discussões entre o setor de Assistência Estudantil e docentes, incentivando o cuidado com a saúde mental em alunos de graduação.

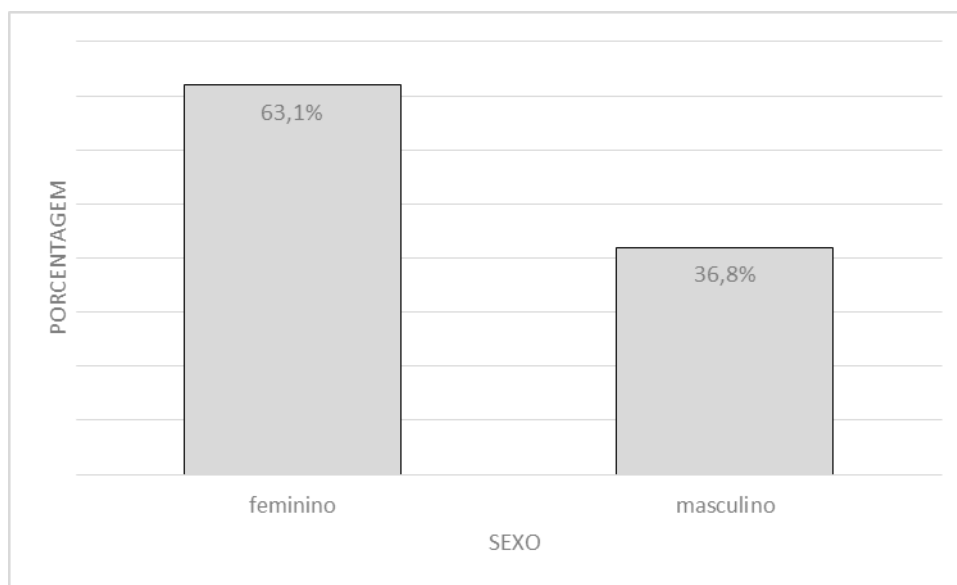
2.3.2. Análise dos dados

Para a análise dos dados, os mesmos foram inicialmente tabulados em uma planilha do Excel. Posteriormente, por meio do software estatístico R (versão 4.3.2), foram realizadas análises descritivas, com o intuito de caracterizar e resumir os dados obtidos a partir das fichas de entrada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de análises estatísticas descritivas, verificou-se que os alunos os quais buscaram pelo serviço psicológico da universidade, possuíam idades entre 17 e 51 anos; e a maioria era do público feminino (63,2%) - conforme aponta o gráfico 1. Estes dados são correspondentes ao que apontam Padovani et al. (2014) em um levantamento sobre vulnerabilidade mental de estudantes universitários, com diferentes instrumentos de avaliação, constatando especialmente a fragilidade da população feminina.

Gráfico 1. Porcentagem entre os sexos

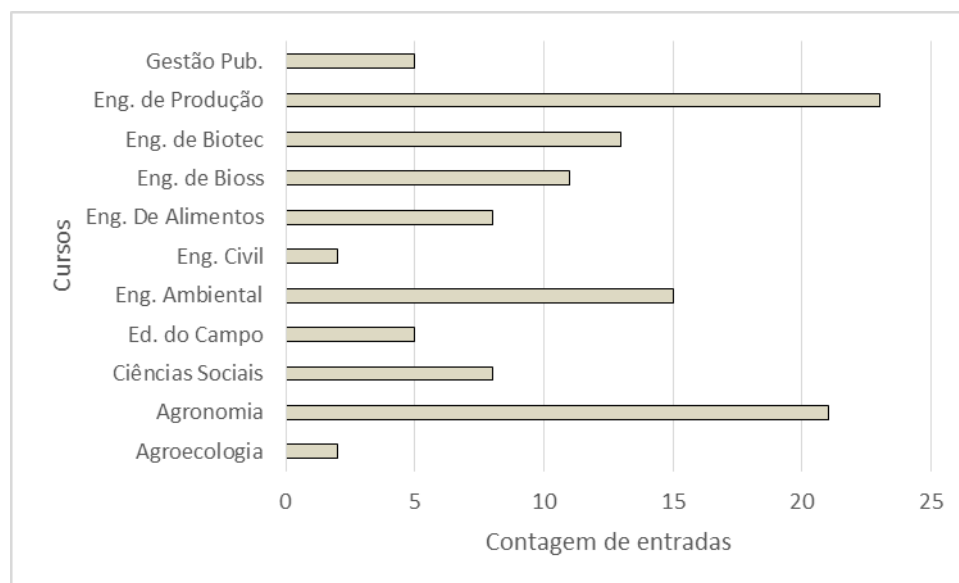


Do total de 114 procuras, 12 alunos apenas marcaram e não compareceram; de maneira que efetivamente 102 alunos foram atendidos no período de abril a setembro, com números variados de sessões para cada um deles. O número total de sessões foi de 324, resultando em uma média de aproximadamente 3 sessões ($M= 2,84$; $DP=2,58$) realizadas para cada um dos 112 alunos, incluindo os 12 que apenas marcaram e não compareceram e aqueles que abandonaram o processo (32,5%). Dessa maneira, alguns alunos contabilizaram zero sessão; outros, duas ou três; e outros, por realmente finalizarem o processo ou por ainda se encontrarem em andamento, contabilizaram um número mais expressivo de sessões. Os que finalizaram o processo e os que estão em andamento,

juntos (53,5%), somaram 253 sessões (78,1%), ou seja, pouco mais da metade do número total de alunos que procuraram o serviço foram responsáveis por quase 80% do total de sessões realizadas.

Sobre os cursos, somando os dois campi, são ofertados 11 cursos distintos, dos quais Engenharia de Produção, com 23 alunos (20,2%) se destacou como o curso de maior procura; seguido por Agronomia 18,4% (21 alunos); e Engenharia Ambiental 13,2%, conforme indica o gráfico 2.

Gráfico 2. Contagem de entradas por cursos



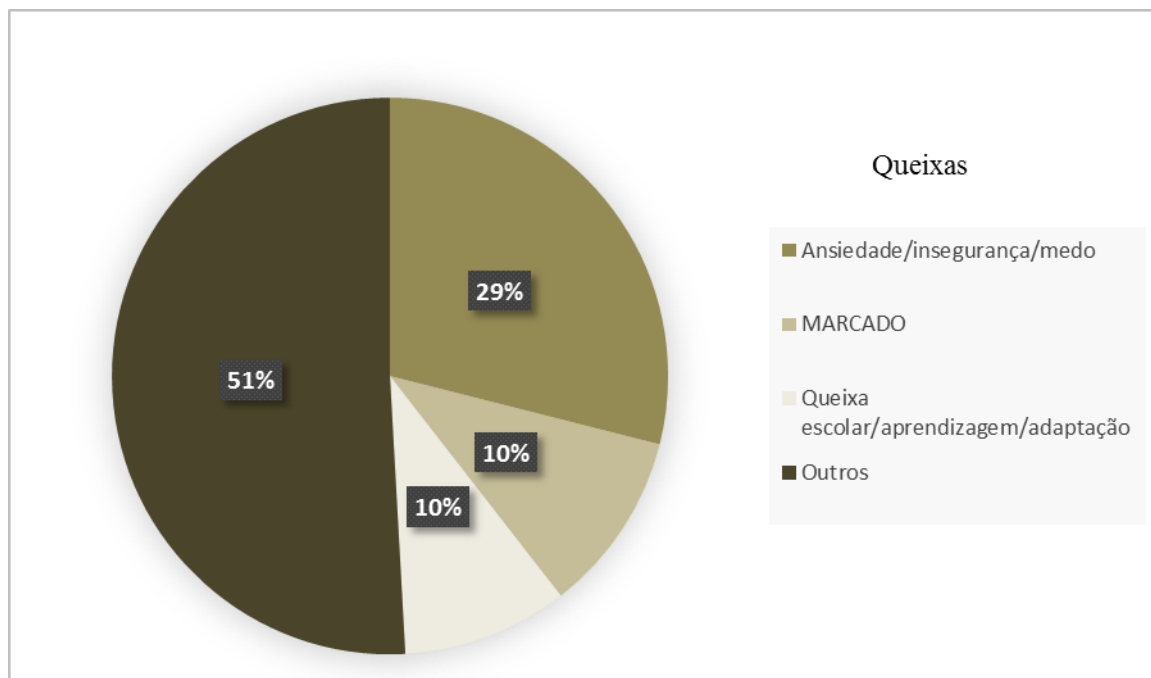
No que tange aos principais motivos de procura pelo serviço psicológico, as queixas foram aglomeradas em sintomas e características semelhantes para facilitar a categorização e análise dos dados. Dessa maneira, foram constatadas, 21 diferentes categorias de queixas, incluindo a categoria de quem marcou e não compareceu, quais sejam: Agressividade; Ansiedade/insegurança/medo; Apatia/tristeza/isolamento; Autoconhecimento; Conflitos familiares; Conflitos no relacionamento; Dependência química; Depressão/transtorno do humor/ideias suicidas; Dificuldade no relacionamento interpessoal; Estresse; Manejo das emoções/impulsos; Marcado sem comparecimento; Motivação; Perdas por morte ou separação; Planejamento; Problemas com futuro profissional/tomada de decisão; Queixa escolar/aprendizagem/adaptação; Queixas em relação ao sono; Pensamentos alucinantes; Queixas somáticas; Traumas de infância.

Além do mais, as queixas foram separadas em quatro grupos: queixa 1; queixa 2; queixa 3; e queixa 4, na sequência de importância apresentada pelos alunos, respectivamente.



Para a queixa 1, ou queixa primordial a ser trabalhada, 17 diferentes categorias de queixas foram apresentadas. Ficou notória a predominância da queixa “Ansiedade/insegurança/medo” (29%) de todo o total; seguida por “Marcado sem comparecimento” (10%); e “Queixa escolar/aprendizagem/adaptação” (10%). Os 51% restantes foram compostos pela junção das outras 14 categorias diferentes de queixas.

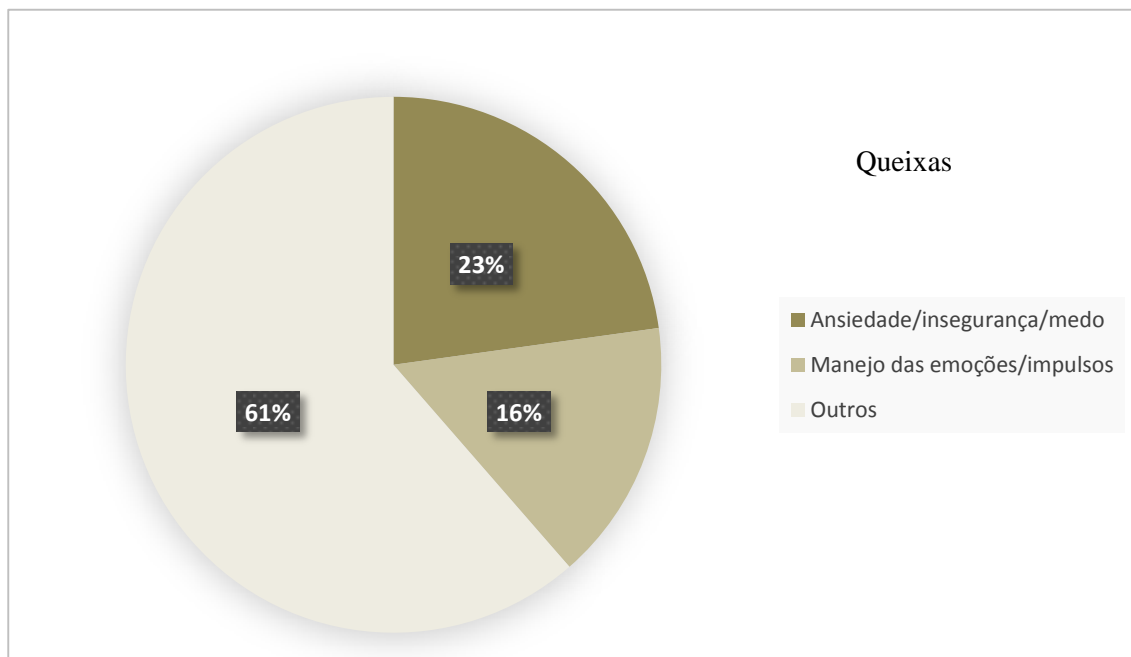
Gráfico 3. Porcentagem Queixa 1



Para a queixa 2, ou segunda principal queixa apontada, é importante salientar que apenas 50% dos estudantes a apresentaram. Ou seja, metade das entradas teve apenas uma única queixa. Neste segundo grupo, mais uma vez, a queixa “Ansiedade/insegurança/medo” foi a que se sobressaiu, com 23% de todas as queixas apresentadas; seguida de “Manejo das emoções/impulsos”. Curiosamente, esta última apareceu uma única vez como queixa principal, no primeiro grupo. Já como queixa secundária, teve uma expressividade bem maior.

Gráfico 4. Porcentagem Queixa 2





Para as queixas de terceira e quarta ordem, já ficou verificado uma diminuição significativa. Apenas 18 estudantes indicaram uma terceira categoria de queixa, destacando-se as categorias “Manejo das emoções/impulsos”; “Planejamento”; e “Conflitos familiares”. Para a queixa do grupo 4, ficou ainda mais escasso o número de indicações. Do total de 114 fichas analisadas, apenas 5 apresentaram uma quarta categoria de queixa; com destaque para “Dificuldade no relacionamento interpessoal”, com duas indicações.

Ao analisar a frequência em que estas queixas apareciam, de uma maneira geral, a categoria “Ansiedade/insegurança/medo” foi a que mais constantemente apareceu (43%). Vale ressaltar que suas indicações foram feitas essencialmente como queixa principal ou segunda principal, demonstrando como a ansiedade e suas implicações vêm atingindo expressivamente os estudantes. Estes dados corroboram com o que aponta Neufeld e Nogueira (2014) em um estudo sobre ansiedade e depressão em estudantes universitários. Segundo elas, a literatura com pesquisas da área indica altos índices no que tange aos sintomas de ansiedade e depressão, podendo até ser proporcionalmente mais elevados que índices encontrados na população geral.

Segundo o Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis [FONAPRACE], 2004); ao realizar uma pesquisa sobre características socioeconômicas e culturais dos estudantes de instituições federais de ensino superior brasileiras durante o ano de 2003; foram apontados como destaque resultados a respeito do sofrimento psíquico. Dos estudantes analisados, 36,9% indicaram sofrer com alguma

demanda emocional. Já para o mesmo relatório, agora realizado em 2010 (FONAPRACE, 2011), este índice aumentou consideravelmente para 47,7%.

A segunda categoria de queixa mais indicada, no geral, foi “Queixa escolar/aprendizagem/adaptação” (14%). Sobre isso, Tarnowski e Carlotto (2007) realizaram um estudo no qual relata justamente a dificuldade de adaptação que os estudantes possuem ao ingressarem na graduação, enfatizando ser um processo de mudanças muito contundentes ao transitar do nível médio para o superior; associado a outras variáveis como novas sociabilizações, novos métodos, maiores exigências e responsabilidades.

4. CONCLUSÃO

Conforme apontado durante esta discussão, é preciso ater-se aos aspectos psicológicos no contexto educacional do ensino superior, considerando que o sofrimento psicológico pode ter implicações consideráveis no processo de aprendizagem; formação do futuro profissional; retenção; e evasão universitária.

Ressalta-se ainda a importância de estudos como este para auxiliar a traçar estratégias de intervenções e cuidado integral aos discentes. A partir do delineamento do perfil das principais queixas dos estudantes que buscam o serviço de Psicologia e de algumas características verificadas, é possível repensar ações de prevenção e promoção à saúde, especificamente no âmbito da saúde mental; e contribuir para a identificação de fatores que podem gerar evasão e retenção universitária, como também estratégias para minimizá-los.

Este estudo subsidiou ainda aprimoramento e mudanças na organização do serviço de Psicologia, com vistas a suprir as reais necessidades dos estudantes. Nesse sentido, buscou-se a ampliação do acesso ao serviço de psicologia da universidade, implementando o Plantão de Apoio Psicológico, que se propõe a realizar atendimento psicológico aberto, sem necessidade de agendamento, direcionado para situações emergenciais ou de crise. Além disso, passou a ser realizado um planejamento de grupos temáticos e oficinas voltadas à promoção e prevenção de saúde, especialmente sobre as queixas mais recorrentes.

O presente estudo possibilitou ainda identificar a necessidade de aprimoramento na coleta e registro de dados, tanto clínicos quanto sociodemográficos. Estas modificações seriam realizadas nas fichas de cadastro; acrescentando campos para o preenchimento de informações consideradas pertinentes e que antes não eram registradas; tais como estado civil, composição familiar, renda

familiar mensal e tipo de moradia na cidade (moradia estudantil, pensão, alojamento, etc.). Dessa maneira, caracteriza-se como uma limitação do estudo não apresentar dados mais completos a respeito dos estudantes, por meio dos quais seria possível fazer cruzamentos dos dados para avaliações e conclusões ainda mais contextualizadas. Pretende-se, portanto, a elaboração de novos estudos, mais amplos, que possibilitem uma maior caracterização e mapeamento da população atendida.

5. REFERÊNCIAS

ASSIS, A. D., e OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*. vol. 2, n. 4-5, pp. 163-182, 2010.

CERCHIARI, E. A. N. (2004). *Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários*. 2004. 283 f. Tese (doutorado). Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa. *Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis*. Brasília: (FONAPRACE), 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

NEUFELD, C. NOGUEIRA, J. Caracterização de ansiedade e depressão em estudantes universitários. SIICUSP – 22º *Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP*, 2014.

OSSE, C. M. C., e COSTA, I. I. D. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estudos de psicologia*. Campinas, v. 28, n. 1, pp. 115-122, 2011.

PADOVANI, R. da C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun., 2014.

Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. *Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis* (FONAPRACE). Brasília - 2011

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, 2009.

SILVA, E. C., e HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*. vol. 4, n. 1, 2012.

TARNOWSKI, M. e CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. *Temas em psicologia*. [online]. vol. 15, n.2, pp. 173-180, 2007.